

Conta de luz de janeiro terá bandeira verde

Consumidor não precisará pagar taxa adicional no próximo mês

DE BRASÍLIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que as contas de luz terão bandeira verde no mês de janeiro. Com isso, os consumidores não terão que pagar taxa adicional no próximo mês. Em dezembro, vigorou a bandeira vermelha em seu primeiro patamar, cuja taxa é de R\$ 3,00 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

A mudança da bandeira foi possível em razão do aumento das chuvas nas últimas semanas, que ajudaram a recuperar o nível dos reservatórios das hidrelétricas.

"O acionamento dessa cor indica condições favoráveis de geração hidrelétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN). Mesmo com a bandeira verde é importante manter as ações relacionadas ao uso consciente e

BANDEIRAS

Em outubro e novembro, em razão dos baixos níveis dos reservatórios das hidrelétricas e da escassez de chuvas, a bandeira tarifária adotada pela Aneel foi a vermelha patamar 2, a mais cara do sistema, com cobrança adicional de R\$ 5 para cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos. Em dezembro, a agência reguladora baixou a bandeira vermelha para o patamar 1, quando são cobrados R\$ 3 a cada 100 kWh.

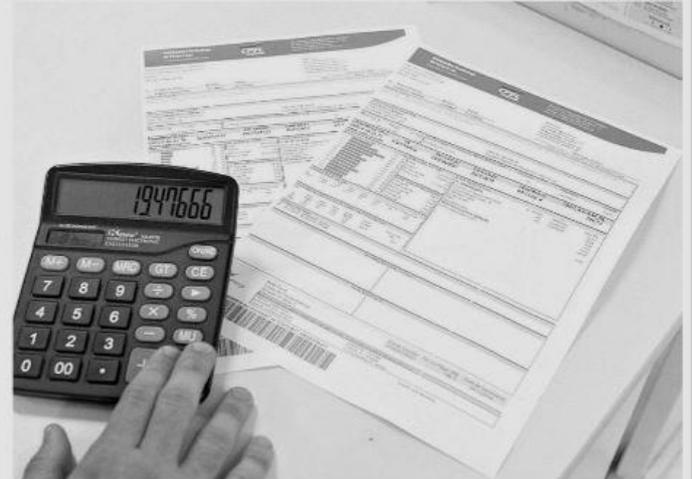
combate ao desperdício de energia elétrica", informou a Aneel.

O sistema de bandeiras tarifárias leva em consideração o nível dos reservatórios das hidrelétricas e o preço da energia

no mercado à vista (PLD). Essa metodologia está em audiência pública e pode ser alterada no início de 2018.

No novo sistema, a bandeira verde continua sem taxa extra. Na bandeira amarela, a taxa extra é de R\$ 1,00 a cada 100 kWh. No primeiro patamar da bandeira vermelha, o adicional é de R\$ 3,00 a cada 100 kWh. E no segundo patamar da bandeira vermelha, a cobrança é de R\$ 5,00 a cada 100 kWh.

O sistema de bandeiras tarifárias é uma forma diferente de cobrança na conta de luz. O modelo reflete os custos variáveis da geração de energia. Antes, esse custo era repassado às tarifas uma vez por ano, no reajuste anual de cada empresa, e tinha a incidência da taxa básica de juros, a Selic. Agora, esse custo é cobrado mensalmente e permite ao consumi-



Mudança da bandeira na conta de luz foi possível em razão do aumento das chuvas nas últimas semanas

dor adaptar seu consumo e evitar custos na conta de luz.

CONSUMO

O consumo de energia elétrica medido pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) subiu 2,4% em novembro, totalizando

39.543 gigawatts-hora (GWh), informou a EPE nesta sexta-feira, 29. O resultado foi o melhor para o mês desde 2014.

Segundo a EPE, o consumo industrial subiu 3,3%, com destaque para os segmentos de produtos de metal (exceto má-

quinas e equipamentos), que subiu 7,9%, extrativo, que teve alta de 7,5%, e automotivo, que subiu 7,5%. O consumo residencial teve crescimento de 2,5%, e o consumo comercial subiu 2,1%. (Estadão Conteúdo)

Fonte do Clipping: Jornal A Tribuna – 30/12/2017

Gasto do governo com investimento cairá a nível de 2009

Um contingenciamento de R\$ 20 bilhões do Orçamento em 2018, cenário com o qual a equipe econômica trabalha, reduzirá o gasto médio do governo com investimento e custeio da máquina pública a R\$ 1.157 por brasileiro, menor nível desde 2009. O cálculo foi feito pela consultoria Tendências com base nas despesas sobre as quais o governo tem controle, ou seja, aquelas que podem ser bloqueadas em períodos de aperto fiscal. São exemplos desses gastos os investimentos em obras públicas e a compra de novas instalações para órgãos do governo, além do pagamento de água e luz e contratação de funcionários terceirizados.

"Em 2017, em função dos bloqueios no Orçamento, já havia um cenário de semi-paralisações, greves e atrasos nos serviços públicos. Em 2018, voltaremos ao nível pré Dilma. É suportável, mas será cada vez mais doloroso", diz o economista Fabio Klein, autor do levantamento.

No ano passado, entre os sintomas do forte bloqueio de recursos estiveram a demissão de terceirizados e o corte de bolsas de estudo em universidades, entre outros. Esse quadro tende a se agravar em 2018, já que o governo deve anunciar, nos primeiros meses do ano, um bloqueio de recursos de cerca de R\$ 20 bilhões. Neste ano começa a valer o teto de gastos, que limita as despesas à inflação do ano anterior. Os cálculos mostram que o pico dos gastos com investimentos ocorreu em 2014, quando se gastou R\$ 1.635,60 por capita, ou R\$ 478 a mais do que em 2018, segundo dados atualizados pela inflação.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/01/1947896-gasto-do-governo-com-investimento-caira-a-nivel-de-2009.shtml>

Na calada dos feriados, Temer abriu as portas para privataria do sistema elétrico; Urbanitários vão ao STF - FNU irá ao Supremo contra desmanche do sistema Eletrobras

Em repúdio a medida provisória — MP 814/2017, editada pelo governo Temer em meio aos feriados do final de ano, com o objetivo de permitir a privatização do sistema Eletrobras, a Federação Nacional dos Urbanitários – FNU – ingressará na justiça para reverter tal resolução. A medida, assinada por Temer, dá aval para a privatização da própria Eletrobras e das empresas CEPISA, CEAL, ELETROACRE, CERON, Boa Vista Energia e Amazonas Distribuidora, além da Chesf, Eletrosul, Eletronorte e Furnas, revogando o artigo 31 da Lei nº 10848/2004, que impede a privatização da Eletrobras. Essa lei foi aprovada no governo Lula, após amplo debate democrático no Legislativo e com a sociedade.

“A medida provisória assinada por Temer é inconstitucional, além de autoritária, pois não ouve e nem debate com a população. Ela fere os interesses da sociedade e desrespeita a soberania nacional. Trata-se da entrega do patrimônio do povo brasileiro ao capital estrangeiro e não podemos aceitar uma violação dessa grandeza sobre um patrimônio que foi construído com o suor e sacrifícios da classe trabalhadora do nosso país”, ressalta o presidente da FNU, Pedro Blois. A FNU prepara uma ADI – Ação Direta de Inconstitucionalidade – a ser encaminhada para o Supremo Tribunal Federal, discorrendo sobre a violação do artigo 62 da Constituição Federal, além de outros dispositivos legais e constitucionais.

Fonte: <http://www.viomundo.com.br/denuncias/na-calada-dos-feriados-temer-abriu-as-portas-para-privataria-do-sistema-eletrico-urbanitarios-vao-ao-stf.html>

Câmara de Guarujá aprova plano de saneamento

Após divergências com a Sabesp pelo serviço prestado na Cidade, a Prefeitura de Guarujá poderá, a partir de 2018, contratar qualquer outra empresa para fornecimento de água e rede de esgoto. Foi aprovada na Câmara nesta quinta-feira (28), em sessão extraordinária e primeira discussão, o Projeto de Lei Complementar 033/2007, encaminhado pelo prefeito Válter Suman (PSB), que define o Plano de Saneamento Básico do Município. Os 13 vereadores presentes na sessão votaram a favor (três faltaram à sessão). Hoje acontece mais uma sessão extraordinária para que a proposta seja pautada em segunda discussão. Trata-se de mera formalidade – há consenso pela aprovação unânime, já que a medida teria de ser acolhida até o fim de 2017, conforme a Lei Federal 11.445/2007 (Lei do Saneamento Básico). O presidente da Casa, Edilson Dias (PT), diz que a legislação tem diretrizes que permitem à Prefeitura fazer uma licitação adequada para a operação de água e esgoto na Cidade. “Agora, a Administração pode dar prosseguimento à contratação de uma empresa. A gestão anterior havia mandado um plano à Câmara, mas ele tinha sido retirado para nova análise”.

Fonte: <http://www.atribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/guaruja/camara-de-guaruja-aprova-plano-de-saneamento/?cHash=388cab16312fe6e5505b7d5b4d2bb846>

Cantareira fecha ano com 41% de água armazenada

Principal responsável pelo abastecimento das cidades da Grande São Paulo, o sistema Cantareira fechou 2017 com chuvas abaixo da média e operando com menos da metade de sua capacidade. De acordo com dados da Sabesp, o reservatório estava, em 31 de dezembro do ano passado, com 41,3% de água armazenada. Além disso, durante todo o mês passado, choveu 128,1 mm sobre as represas que formam o sistema, enquanto a média histórica para o período é de 219 mm. Ainda assim, ao longo do ano passado, o sistema não perdeu muito de seu volume armazenado. Em 1º de janeiro de 2017, o índice de água estava em 46,1% do total. A temporada de chuvas começou em outubro e segue até março. Até lá, a expectativa é de que as chuvas garantam um volume de armazenamento suficiente para “atravessar” a estação chuvosa, que vai de abril a setembro. Janeiro já começou com bom volume. Nos dois primeiros dias do ano, o índice pluviométrico acumulado, sobre o manancial, é de 12,3 mm. Já o total esperado para todo o mês é de 262,6 mm. Em novembro do ano passado, as chuvas superaram a média, mas por bem pouco. Foram 163,7 mm, volume ligeiramente superior à média ao esperado, que é de 161,6 mm. Já em outubro, choveu bem menos: 97,6 mm de chuvas, o que equivalente a 75% do esperado para essa época do ano, que era de 129,5 mm. A situação, no entanto, já foi melhor que a do mês anterior. Em setembro, abrindo a estação chuvosa, foram 16,2 mm de chuva, contra 87,1 mm de média histórica, o que equivale a apenas 18% do que costuma chover nessa época do ano. Mas, a partir deste mês, o Cantareira deve ganhar um “alívio”.

Fonte: <http://webdiario.com.br/noticia/16968/cantareira-fecha-ano-com-41-de-agua-armazenad>